

SANTIAGO, CHILE

AB-2116
CII/AB-764
19 março 2001
Original: espanhol

DISCURSO DO GOVERNADOR PELA ESPANHA
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Rodrigo de Rato y Figaredo

1. Em primeiro lugar, quero agradecer ao Governo do Chile a magnífica organização destas Reuniões Anuais da Assembléia de Governadores, e ao povo chileno por sua cordial hospitalidade.

América Latina e Caribe

2. A América Latina e o Caribe estão se recuperando da difícil situação vivida no início de 1999, que afectou suas economias durante todo esse ano.

3. A região cresceu em 2000 a uma média de 4%, embora o crescimento tenha variado muito de um país para outro: o México e a República Dominicana cresceram mais de 6%, o Chile cresceu mais de 4%, Peru e Equador sofreram graves recessões e a Argentina só cresceu 0,3%.

4. O ingresso líquido de capitais privados aumentou consideravelmente (US\$ 67 bilhões em 2000, contra US\$ 51 bilhões em 1999, um aumento de 30%). A política macroeconômica foi, em seu conjunto, ortodoxa e rigorosa, e refletiu-se na estabilidade dos preços e na redução do déficit público. As emissões de bônus continuaram muito ativas. Pela primeira vez na história, a região tem cinco países com classificação de risco de investimento. É preciso generalizar esse processo, pois ainda existem amplas regiões excluídas dos fluxos de investimento privado e sem acesso aos mercados de capital.

5. A evolução das economias da América Latina será determinada pelo desenvolvimento das economias americana, europeia e asiática. Os Estados Unidos, embora sejam uma economia plenamente adaptada à sociedade da informação e com uma ampla margem de manobra para a política fiscal e monetária, enfrentarão ao longo deste ano uma desaceleração que terá efeitos assimétricos sobre os distintos países da área.

6. Hoje de manhã tivemos ocasião de ouvir discursos revestidos de grande interesse, dentre os quais gostaria de destacar, por sua especial relevância atual, o do Presidente de la Rúa. Temos todos um especial interesse no acerto da política econômica concebida pelo Presidente da Argentina e seu governo. Neste sentido, o governo do Reino da Espanha apóia cabalmente a aplicação do programa de ajustamento econômico apoiado pelo Fundo Monetário Internacional, pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e considera imprescindível obter dentro da Argentina um amplo apoio político para garantir a sua aplicação. Somente assim se conseguirá manter a confiança dos mercados e propiciar a recuperação da economia argentina, o que beneficiaria o resto das economias da região ibero-americana e do Caribe.

7. Também hoje de manhã, o Presidente Iglesias nos recordou as questões fundamentais para o desenvolvimento integrado da América Latina e do Caribe. Em primeiro lugar, um dos desafios mais importantes da região continua a ser a luta contra a pobreza. A América Latina e o Caribe constituem hoje uma das regiões do mundo com maiores desigualdades de renda. A região precisa de crescer mais e melhor e tornar-se capaz de distribuir benefícios de modo mais equitativo, concentrando grande parte de seu esforço redistributivo em ajudar cerca de 200 milhões de habitantes das Américas a saírem da pobreza. Precisa de um crescimento que permita compensar o crescimento demográfico, que ainda é rápido, de um crescimento menos disperso, mais regular em todos os seus países. E, finalmente, de um crescimento mais equitativo. Há necessidade de políticas ativas e realistas de luta contra a pobreza.

8. Por isso, o Presidente também nos lembrou a importância de que a economia latino-americana aumente sua competitividade para poder beneficiar-se com o fenômeno da globalização. Para tanto é imprescindível continuar progredindo na adoção de reformas estruturais e na liberalização dos mercados, para poder criar um ambiente de concorrência que favoreça uma produtividade mais alta. Nesse contexto, considero essencial prestar uma atenção especial à reforma do sistema tributário, que garanta uma arrecadação justa e eficiente para o financiamento dos gastos públicos.

9. Neste sentido, Sr. Presidente, o Banco tem uma responsabilidade histórica. O trabalho realizado desde nosso último mandato, na Oitava Reposição de Recursos, tem ainda ampla margem para progredir.

10. Devemos olhar para o espelho e buscar dentro de nossos próprios países as soluções para mudar a situação atual. Precisamos compatibilizar o desenvolvimento econômico e a melhoria da distribuição da renda. Tudo isso, Sr. Presidente, nos obriga a complementar as políticas macroeconômicas ortodoxas com políticas sociais eficazes. Decididamente, a estabilidade macroeconômica é um pré-requisito do crescimento econômico maior e de uma sociedade mais justa.

Espanha e América Latina e o Caribe

11. Jamais, nos últimos 200 anos, a Espanha esteve tão firmemente comprometida com o destino das Américas. Nossas empresas apostaram decididamente na região. As cifras são impressionantes. No ano 2000 os investimentos espanhóis superaram US\$ 30 bilhões, fazendo da Espanha o maior investidor estrangeiro na região pelo segundo ano consecutivo. Trata-se de investimento direto, de longo prazo, que chegou a se fazer em momentos difíceis, o que certamente prova o firme compromisso do setor privado com o desenvolvimento da região.

12. Esse processo de investimento aprofundou de modo notável a dependência mútua de nossas sociedades, mediante uma crescente integração dos mercados financeiros e reais entre a Espanha, América Latina e Caribe. Decididamente, tanto a estabilidade financeira como as condições de crescimento econômico de nossos países são hoje uma realidade comum, que materializa nossa interdependência.

13. Este processo torna patente a necessidade de uma coordenação de políticas para enfrentar esta realidade econômica e financeira comum, este espaço econômico latino-americano. O momento atual é oportuno para que, em torno desse conjunto de interesses comuns, articulemos entre todos uma maior coordenação no panorama financeiro internacional. Esta cooperação será positiva para todos os nossos países. Devemos portanto progredir na proposta que já apresentei em Nova Orleans: a consolidação do foro de discussão iniciado em setembro passado, onde os países da região latino-americana traçam as suas próprias linhas estratégicas no projeto da nova arquitetura financeira internacional, já que, por motivos históricos, as instituições de Bretton Woods não refletem com o verdadeiro peso econômico de nossa região.

14. A Espanha também assumiu um compromisso na luta contra a pobreza da região. Nosso país apoiou decididamente a iniciativa PPME, muito além de nossa quota de participação nas instituições financeiras multilaterais. A contribuição da Espanha já se eleva a US\$ 1,013 bilhão. Mais ainda, a Espanha já tentou compensar o menor peso relativo da América Latina e Caribe no conjunto da iniciativa PPME com esforços complementares tanto na frente multilateral quanto na bilateral. Dos US\$ 70 milhões que anunciamos em Nova Orleans como contribuição ao Fundo PPME, dedicaremos pelo menos US\$ 50 milhões aos países latino-americanos envolvidos na iniciativa, apoiando também as instituições sub-regionais que dela participam. A Espanha defendeu a solução integrada para os problemas de endividamento dos países, mantendo independência diante da instituição com que tenham passivos.

15. Paralelamente, de um ponto de vista bilateral, a Espanha participou ativamente da solução para o problema criado pela iniciativa PPME nos países centro-americanos. Concretamente, no contencioso entre a Guatemala e a Nicarágua, a Espanha concordou em assumir, adicionalmente, a dívida da Guatemala com a Nicarágua, cujo perdão, nos termos da PPME, tem um custo de US\$ 351 milhões, segundo o FMI. Com essa contribuição, o total da contribuição da Espanha no âmbito da iniciativa PPME elevar-se-

á a US\$ 1,364 bilhão. Ao mesmo tempo, acionaram-se com grande número de países da região programas de conversão da dívida que contêm um importante componente de perdão (Honduras, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Peru, El Salvador, Bolívia).

16. Nosso país quer continuar colaborando nas iniciativas que promovam a estabilidade financeira e macroeconômica da região. Do ponto de vista financeiro, colaboramos com US\$ 1 bilhão para os pacotes de ajuda ao Brasil dois anos atrás e para o pacote de ajuda ao México há seis anos, e gostaria de lembrar que em 2000 participamos também do pacote de apoio à Argentina coordenado pelo FMI, com uma contribuição de US\$ 1 bilhão. Do ponto de vista da assistência técnica, colaboramos em aspectos como a regulamentação do setor financeiro, a descentralização econômica, a reforma judiciária e administrativa e a modernização do sistema tributário.

17. Nesse mesmo contexto, cremos que o papel das instituições financeiras sub-regionais é importante para canalizar recursos complementares para a América Latina e consolidar os distintos processos de integração regional. Por esta razão, já está muito adiantada a negociação para que a Espanha participe do capital do Banco Centro-Americano de Integração Econômica e da Corporação Andina de Fomento.

18. Estamos firmemente empenhados no desenvolvimento social e econômico das Américas. Por isto já acordamos com o Banco um novo quadro de relações mais eficaz e mais propício à colaboração. Ontem, aqui em Santiago, assinamos um ambicioso e inovador convênio mediante o qual a Espanha contribuirá para o Grupo do Banco com 50 milhões de euros a fim de desenvolver projetos e outras atividades necessárias a um melhor desenvolvimento social e econômico da região.

19. Desde nossas reuniões anuais anteriores, a Espanha sediou vários atos relevantes para a região. Em outubro passado, tivemos a honra de realizar em Barcelona o III Foro Internacional de Microempresas, por cujo êxito felicitamos o Banco. Este ano realizamos em Palmas, na Grã-Canária, a reunião dos governadores extra-regionais e finalmente, apenas 10 dias atrás, em Madri, reuniram-se dois importantíssimos grupos de consulta.

20. El Salvador sofreu dois terremotos devastadores nos dois últimos meses e merece uma menção especial por sua coragem e visão. A única ajuda que solicitou foi a abertura dos mercados e a manutenção da confiança da comunidade internacional: o país rejeitou redondamente o perdão da dívida. El Salvador superará essa tragédia e continuará sendo um exemplo para os demais países em desenvolvimento.

21. O Grupo Consultivo de Integração Centro-Americana também se reuniu em Madri. Louvo aqui o papel do Banco na organização deste evento. É fundamental cumprir um dos mandatos originais do Banco. A integração é um tema antigo na região, mas nem por isso menos presente. Nesse particular, há ainda um longo caminho a percorrer. Nosso grande desafio para a próxima reunião, dentro de dois anos, é conseguir uma coordenação autêntica entre a Secretaria de Integração Centro-Americana (SICA) e

o Conselho Econômico Centro-Americano (CEC). A região centro-americana necessita de apoio mas, acima de tudo, precisa ser capaz, desde logo e no futuro, de demonstrar as próprias vantagens e atrair investimentos com firmeza.

22. Finalmente, celebramos em *Palmas, Grã-Canária*, em janeiro último, o vigésimo quinto aniversário do ingresso dos chamados países *extra-regionais* por não se situarem geograficamente no continente americano, embora tenhamos em comum muitos outros elementos. O Japão e a Europa conseguiram introduzir sangue novo e, portanto, novas idéias e abordagens e, decididamente, ajudaram a aprimorar o papel do Banco na região. A presença extra-regional, creio, representou um enriquecimento para o BID.

O Grupo do Banco em 2000

23. Lemos com grande interesse o relato do trabalho realizado pelo Grupo do Banco nos últimos meses e dos desafios que enfrenta. A proposta de concentrar nossos esforços nos próximos anos em quatro grandes áreas prioritárias (reforma social, competitividade, integração regional e reforma do Estado) é positiva, mas não se deve esquecer que todas essas estratégias deverão voltar-se para uma redução da pobreza e da desigualdade e para garantir um crescimento sustentável e compatível com a proteção do meio ambiente.

24. Como outras instituições financeiras multilaterais, o BID está mergulhado num processo de mudanças internas, de adaptação a uma economia mais globalizada e interdependente, onde a predominância do financiamento privado em muitos países em desenvolvimento exige a revisão de seu papel como instrumento de promoção do crescimento para torná-lo mais seletivo e eficaz. Assim, apoiamos a revisão dos atuais instrumentos financeiros, bem como uma análise sobre a validade dos limites que impusemos às diferentes políticas e instrumentos da instituição. Dada a relevância desses temas, Sr. Presidente, propomos o acionamento de um grupo de trabalho da Comissão da Assembléia de Governadores como o melhor meio para decidir de modo eficaz e responsável o seu tratamento.

25. Acreditamos que é fundamental manter uma coordenação permanente com as demais instituições, tanto as de Bretton Woods quanto as sub-regionais. Da mesma forma, estimulamos o Banco a estudar seu próprio papel em situações de emergência, tanto financeiras quanto naturais.

26. A Corporação, afinal, está no bom caminho. A obtenção de lucros no exercício passado, embora mínimos, é uma boa nova. Ademais, veio acompanhada pela obtenção da qualificação de crédito AA. Nossas boas-vindas aos novos sócios deste clube.

27. O Fumin demonstrou, em um valioso trabalho de análise de seus primeiros anos, que reveste interesse por seu caráter inovador e aberto e por sua capacidade de promover o desenvolvimento do setor privado na região. Defendemos sua continuidade e a plena participação e incorporação de todos os membros do Banco a esse fundo.

28. Para concluir, quero reiterar a necessidade de renovar o modelo de desenvolvimento, que deve nascer da experiência própria, o firme compromisso da Espanha com a região e nossa convicção de que o Grupo do Banco deve ser e é capaz de enfrentar os desafios apontados e recolocar a região no lugar que merece, na vanguarda deste século que ora se inicia.